



DOSSIER PARA IMPRENSA

CONTATO:

0034 981 582 386 | 0034 658 288 872 | 0055 048 88361394

www.pallasosenrebeldia.org

comunicacion@pallasosenrebeldia.org



O RISO COMO FERRAMENTA PARA A LIBERTAÇÃO DOS POVOS OPRIMIDOS

Um mundo sem justiça é um mundo triste, uma humanidade sem os povos originários é uma humanidade pobre e cinza. Hoje, mais do que nunca, se faz necessário o nosso trabalho como guerrilheiros do amor; para que nunca mais haja um futuro no qual os indígenas sejam mascarados impunemente; para que nunca mais ninguém careça de um pedaço de terra para cultivar seu digno alimento; para que nunca mais nenhum ser humano seja privado de seu direito inalienável de ser feliz.

IVÁN PRADO. Porta-voz internacional dos Pallasos en Rebeldía

Florianópolis, 23 de maio de 2016.



ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| PALLASOS EN REBELDÍA | 4 |
| Quem somos | 5 |
| O que fazemos | 6 |
| FESTICLOWN PELA TERRA | 7 |
| Festiclown, uma ferramenta para mudar o mundo | 8 |
| Antecedentes | 8 |
| Objetivos | 9 |
| Calendário | 9 |
| COMPANHIAS E ARTISTAS PARTICIPANTES | 10 |
| Organização | 10 |
| Colaboradores | 11 |



PALLASOS EN REBELDÍA

Ser feliz consigo mesmo abraçando suas sombras e seus medos.

Ser feliz com uma América Latina unida e com uma Europa que acolhe os refugiados.

Ser feliz com um Brasil que ama os seus povos originários e preserva suas terras.

Ser feliz com a possibilidade de um novo amanhecer.

Essa felicidade é o alimento dos palhaços no mundo.

Ser feliz com o mundo em que vivemos é a palavra de ordem do Circo.

Não é possível ser feliz enquanto matam crianças na Palestina, enquanto milhares morrem em fronteiras devido as guerras e a miséria.

Não é possível ser feliz num Brasil que esquece e dá as costas a seus povos originários, o tesouro da biodiversidade cultural do Planeta.

**Por isso realizamos o Festiclown Pela Terra; pelo DIREITO DE VIVER A FELICIDADE DE
HABITAR A TERRA, de respeitar, de cuidar, de defender e de viver dela.**

Festiclown Pela Terra em defesa dos povos originários do Brasil e do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), como caminho para a Humanidade cheia de luz e alegria que cultiva e venera a terra.

Os Pallasos em Rebeldía levam o Circo, sorrisos e principalmente a fraternidade humana às comunidades indígenas que amam a nossa semente e nossa raiz, que rezam, cantam e dançam a beleza de fazer parte da mãe natureza.

Os Palhaços em Rebeldia usam o riso contra esse sistema de terror que aflige o mundo, globalizando a esperança. Os palhaços se rebelam pela liberdade de ser da terra, em favor dos povos originários do Brasil e de todo o mundo, contra a globalização da morte e do dinheiro.

Vamos rir pela terra e, assim, os povos originários voltarão a ser disseminadores da esperança e do futuro.



QUEM SOMOS

A Associação Cultural e de Cooperação Internacional **Pallasos en Rebeldía** é um espaço artístico de solidariedade internacional, transformação política e fraternidade entre os povos, que se expressam a através do palhaço e das artes circenses, no qual confluem artistas de diferentes países, sobre a base de que a alegria e o sorriso podem e devem ser transformadores.

Pallasos en Rebeldía está constituído como uma rede internacional de grupos artísticos que promovem a solidariedade e o sorriso como motores de mudança social. Lutam culturalmente ao lado de comunidades que fazem frente a este sistema global de terror, a partir da magia do circo, e que acreditam em uma Humanidade mais bela e mais justa a partir do universo do palhaço.

O coletivo artístico-solidário internacional apoia a luta pela sobrevivência dos povos originários em um mundo globalizado, acompanha o povo saharauí em seu retorno a um Sahara livre e independente; defende o fim da ocupação sionista na Palestina endossando os princípios do BDS; e integra o movimento de solidariedade com a revolução zapatista no México, a Zezta Internacional.

Pallasos en Rebeldía foi fundado no ano de 2004, amparado pelo Festiclown (Festival Internacional de Clown de Galicia) e se mantém ativo graças ao trabalho da Culturactiva, SCG, cooperativa cultural galega que atua na gestão cultural comprometida socialmente.

www.pallasosenrebeldia.org

pallasos
en rebeldía



O QUE FAZEMOS

Pallasos en Rebeldía é um dos maiores expoentes atuais do circo social, político e solidário.

As ações realizadas pelos **Pallasos en Rebeldía** combinam a participação em festivais de prestígio a nível mundial com a organização de grandes eventos internacionais como festivais, fóruns, jornadas de encontros e debates, oficinas, apresentações, assim como a realização de projetos de solidariedade em zonas de conflito de diferentes partes do mundo.

Desde o seu início, **Pallasos en Rebeldía** vem trabalhando com entidades sociais e artísticas que defendem um mundo onde caibam todos os mundos, levando o circo e o riso a lugares que vão desde as favelas do Rio de Janeiro até os acampamentos de refugiados palestinos ou os acampamentos de refugiados saharauis em Tinduf (Argélia), passando pelas comunidades indígenas zapatistas do México. Atualmente tem levado riso e esperança também aos acampamentos de refugiados na Europa, especificamente a Idomeni, Calis e Dunkirque.



FESTICLOWN PELA TERRA

Festiclown pela Terra, projeto dos Pallasos en Rebeldía, é um festival de palhaço e circo, que de 30 de junho à 30 de agosto de 2016 apresentará seus espetáculos em comunidades indígenas e em acampamentos e assentamentos do MST, no Brasil, que estão lutando por seu direito à terra e a sua cultura.

Durante dois meses uma caravana dos Pallasos en Rebeldía visitará a retomada de terras dos Karirí-Xocos em Alagoas, dos Guaranis em Santa Catarina, dos Guarani-Kaiowás e Terenas no Mato Grosso do Sul e acampamentos e assentamentos do MST no Rio Grande do Sul.

A finalidade do Festiclown pela Terra é disseminar esperança e alegria, levando uma mensagem de solidariedade e compromisso à todas as pessoas que hoje, no Brasil, dedicam sua vida por um mundo onde caibam todos os mundos, mantendo assim nossa tradição milenar de rebeldia como palhaços e artistas de circo social.



FESTICLOWN, UMA FERRAMENTA PARA MUDAR O MUNDO

Pallasos en Rebeldía faz parte da organização do Festival Internacional de Clown da Galícia, o Festiclown que, há mais de doze anos, lota as ruas, as praças e teatros de diferentes cidades galegas com espetáculos dos melhores palhaços nacionais e internacionais e atividades de formação com mestres na metodologia do “palhaço social”.

Festiclown é um projeto que entende que a cultura, além de ser participativa, comunitária e criativa, deve ser solidária, através da colaboração com outras comunidades do mundo que sofrem as mazelas dos conflitos e da falta de recursos.

Por isto, em 2011, o Festiclown tornou realidade seu sonho, celebrando seu primeiro festival de circo social do mundo árabe, o Festiclown Palestina na Cisjordania, dando continuidade a este projeto em anos sucessivos na Palestina, assim como em outros lugares do mundo, como Líbano, o México ou a Colômbia.

ANTECEDENTES

O projeto do Festiclown Pela Terra nasce impulsionado pela caravana realizada pelos Pallasos en Rebeldía na aldeia indígena Kariri Xocó, localizada no estado de Alagoas, no Brasil, que ocorreu dos dias 6 ao 9 de junho de 2014. Por meio desta experiência, no compromisso adquirido com as comunidades indígenas do Brasil por parte dos artistas participantes (Iván Prado, Paula Bitencourt, Débora de Matos e Priscila Jácomo) e das associações e pessoas que respaldaram a caravana (Elenice do Nascimento, Grupo de Canto Sabuká e Traço Cia. Teatro), o projeto foi adquirindo maior dimensão até consolidar-se como uma luta contínua dos Pallasos en Rebeldía.

Cabe destacar que neste mesmo ano o coletivo Pallasos en Rebeldía realizou outro projeto solidário no Brasil, o Festiclown Favela, que integrou a programação do 2º Festival Internacional de Circo do Rio de Janeiro.

OBJETIVOS

Os objetivos do **Festiclown Pela Terra** são:

- I.** Empoderar as comunidades indígenas do Brasil.
- II.** Difundir entre as comunidades indígenas o riso e a esperança, por meio do palhaço e do circo como instrumentos para a transformação social.
- III.** Aliviar sensivelmente, mediante técnicas de risoterapia e circo, as conseqüências psicológicas que sofrem as comunidades que sofrem opressão.
- IV.** Dar visibilidade as injustiças que sofrem os indígenas e conscientizar à comunidade internacional sobre estas situações de desigualdade.
- V.** Fomentar os grupos locais de circo e palhaçaria.
- VI.** Capacitar agentes sociais nas técnicas da risoterapia como meio de luta contra a frustração, o ódio indiscriminado e a depressão transformada em praga social.



Perseguir um sonho já é uma forma de construí-lo, construir um sonho já é uma forma de vivê-lo, viver um sonho quiçá seja a única forma plena de viver.

Iván Prado, porta-voz internacional dos Pallasos en Rebeldía.

CALENDÁRIO

De 30 de junho ao 2 de julho - KARIRIS XOCO em Alagoas.

De 01 de agosto ao 10 de agosto - MST no Rio Grande do Sul.

De 15 de agosto ao 22 de agosto - GUARANIS-KAIOWA no Mato Grosso do Sul

De 24 de agosto ao 31 de agosto - GUARANIS DE SANTA CATARINA



COMPANHIAS E ARTISTAS PARTICIPANTES

ORGANIZAÇÃO

Iván Prado (Lugo) é o diretor do Festiclown multi-sede (Madrid, Astúrias e Galiza), Magiclown (Ibiza) e Firaclown (Barcelona) festivais. Em adição, ele é o porta-voz Pallasos en Rebeldía e co-fundador do “Artists Against The Wall”, com Leo Bassi e Patch Adams. Ivan Prado tem participado em várias caravanas Pallasos en Rebeldía em Chiapas, Sahara, Líbano, Brasil e Palestina, trabalhando a partir do palhaço com profissionais de saúde, com as mulheres e adolescentes agredidas, com povos desprovidos de seus direitos, terras. Ele já se apresentou e ministrou cursos em vários países e em toda a Espanha, o que lhe permitiu desenvolver a sua própria metodologia. Entre outros, ele organizou e conduziu o Primeiro Festival de Clown no mundo árabe, o Festiclown Palestina 2011, 2014 e 2015, o Primeiro Fórum Internacional de Circo Social (Rivas Vaciamadrid 2013) e o Festiclown Favela em 2014 no Brasil.



COLABORADORES



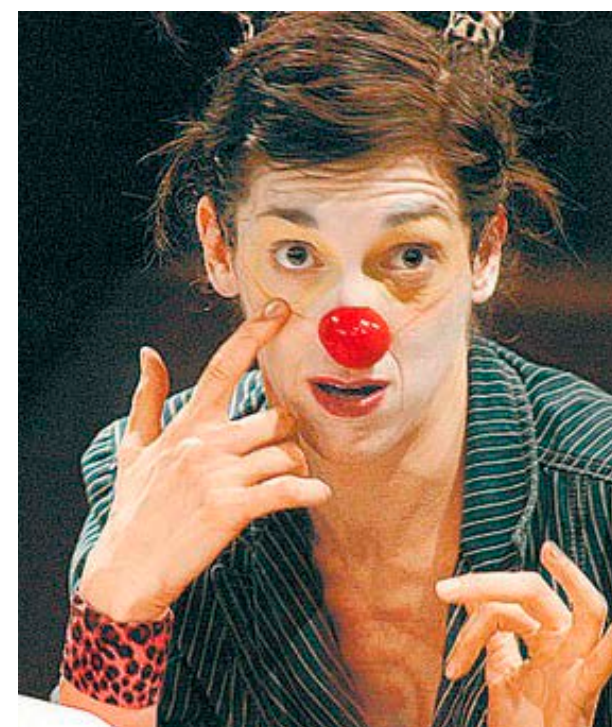
Traço Cia. de Teatro foi criada em agosto de 2001, em Florianópolis/SC, pelo sonho de construir juntos um espaço de liberdade e arte. O Teatro de rua, o palhaço e a intimidade com o espectador nos levou a desenvolver uma linguagem própria, pautada no encontro, na busca de uma relação livre, direta e potencialmente transformadora com o outro nos mais surpreendentes territórios. Desde 2013 é parceiros do Pallasos en Rebeldía. Trabalhamos para incendiar em arte e acalmar a brasa do mundo.

Integrantes: Débora de Matos, Egon Seidler e Greice Miotello.

Priscila Jácomo atua como palhaça em áreas de risco e vulnerabilidade com o coletivo 'ah!gente secreto'. Idealizou e produziu o projeto *Povo Parrir*, que promoveu o encontro dos palhaços sagrados indígenas com 'palhaços da cidade'. Atuou nas caravanas da organização Pallasos en Rebeldia na aldeia indígena Kariri Xocó em 2014 e 2015.



Gabriela Leite é palhaça e atriz. Possui formação em Licenciatura e Bacharelado em teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC et em sua pesquisa voltada para a palhaçaria, voltando o olhar para a potência desta arte em contextos sociais de opressão e luta. Fez residência artística no Circo da Dona Bilica - Florianópolis/SC e realizou diversas oficinas com mestres da palhaçaria de todo o mundo. Integra a AtrapaTrupe de Teatro, como palhaça e musicista e o Tenha Dó Trio, como diretora e palhaça do espetáculo *Tenha Dó - Pocket Show*, além da equipe de palhaços doutores do projeto (A)Gentes do Riso, coordenado pela Traço Cia. de Teatro.



Naomi Silman. Atriz, palhaça e diretora, integra o LUME Teatro - Unicamp (premio shell de 2013). Iniciou-se na arte do palhaço em 1996 com o mestre francês Philippe Gaulier, seguiu para a École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq, em Paris, e a partir de 1998, aprofundou seu caminho na palhaçaria no LUME Teatro e com importantes mestres como Nani Colombaioni e Léo Bassi. Em 1997 e 1999 organizou e participou do curso “O Clown Através da Máscara”, baseado na tradição do palhaço sagrado nas tribos indígenas norte americanas, com a mestra canadense Sue Morrison, que em seguida dirigiu o seu solo *O Não-Lugar de Agada Tchainik*.



Cia. Palhaça Sem Lona nasce em 2009, fundada pela atriz Lia Motta a fim de mergulhar no universo da palhaça. Desde então vem buscando desenvolver uma comicidade autêntica, mas ancorada nos preceitos recebidos de todos os mestres pelos quais passamos. Em 2010 a Cia monta seu primeiro espetáculo: *Palhaças Sem Lona: O Circo Não Chegou*. Com esta montagem circula por todo o Sul do Brasil e realiza uma residência artística com o Circo Teatro Biriba, dirigido por Geraldo Passos, um dos grandes nomes da palhaçaria no Brasil. Em 2013 estréia o solo: *Bem te Vida Marmotta* orientada por Esio Magalhães, A Cia Palhaça Sem Lona é parceira

da Organização Pallasos em Rebeldia, desde 2014. Em 2016 realiza a 1ª edição da Mostra Tua Graça e atualmente está em processo de montagem do terceiro espetáculo intitulado: *Surpresa!*.

Integrantes: Lia Motta e André Costa. **Palhaços:** Marmotta e Baguetinho



Lígia Azevedo é jornalista e gestora cultural. Formada em Jornalismo pela ECA-USP e especialista em Gestão e Políticas Culturais pela Universidade de Girona (Espanha). Trabalhou como jornalista e assessora de imprensa na área da cultura para museus, centros culturais e grupos artísticos. Atua como gestora cultural no Sesc SP desde 2010, na curadoria, coordenação e produção de programação artística em diversas linguagens, com ênfase em artes cênicas (teatro e circo), e na supervisão de projetos socioeducativos. Coordenou o Circos - Festival Internacional Sesc de Circo, em 2013 e 2014.



Encantados Contadores de História. Era uma vez um grupo de artistas que se reuniu com um desejo: contar histórias. Mas não quaisquer histórias. Queria dar voz, corpo, e vez às histórias guardadas nas falas e na alma de certas gentes, que tinham ficado quase esquecidas lá no fundo da memória. E ao abrir o baú do coração percebeu-se que habitavam nele mais tesouros feitos de palavras e emoções. Desde 2005 até a data atual, faço parte do grupo Encantados Contadores como: Artista, Fotografa, Contadora de Histórias, Mediadora e Montadora de Exposições de Artes.



Elenice do Nascimento. Alguém apaixonada pelas ações dos Palhaços em Rebeldia junto a povos indígenas que sofrem injustiças sociais e conflitos de terras no Brasil. Como produtora cultural participo em 2014 na realização da Caravana dos Palhaços em Rebeldia junto ao povo indígena Kariri Xocó em Alagoas. Também colaboro em 2015, junto Caravana realizada no povo indígena Krahô, em Tocantins, um povo que expressa em sua cultura a figura do palhaço sagrado chamado de Hotxuá. Neste mesmo período segue com os Krahos para Aldeia Multiétnica, encontro no Brasil que reúne diversos povos indígenas. Como produtora cultural também colabora com

algumas ações da Cia Traço, grupo artístico parceiro dos Palhaços em Rebeldia no Brasil. Na sua formação de palhaça conta com vivências e oficinas facilitadas pela Cia Traço, Ivan Prado dos Palhaços em Rebeldia e outros artistas. Sua formação universitária compreende aos estudos da Ciência Política e Relações Internacionais.



MAIS INFORMAÇÃO EM: WWW.FESTICLOWN.ORG

Organizam:



*pallasos
en rebeldia*
www.pallasosenrebeldia.org



WWW.CULTURACTIVA.ORG

Colaboram:



PRISCILA JÁCOMO, GABRIELA LEITE, NAOMI SILMAN, CIA.
PALHAÇA SEM LONA, LÍCIA AZEVEDO, ENCANTADOS CONTADORES
DE HISTÓRIA, ELENICE DO NASCIMENTO, PAULA BITTENCOURT